
114ª SESSÃO ORDINÁRIA 19NOV2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Em função da Licença para Tratar de Interesses Particulares do Ver. Aldacir Oliboni, no período de 19 a 21 de novembro de 2018, declaro empossado o Ver. Eng^o Comassetto, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Sr. Presidente, Janta; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; senhoras e senhores; a nossa saudação aos nossos telespectadores, aos nossos ouvintes. Vou falar, mais uma vez e mais um pouco, especificamente, do Fundo Municipal do Idoso que, através de uma proposta de minha autoria, foi criado em Porto Alegre em 2010. Numa síntese, quero dizer que, lá em 2010, antes da lei do fundo, Porto Alegre tinha arrecadado apenas R\$ 9,5 mil para as políticas da pessoa idosa, e, a partir da lei – repito: de minha autoria –, Porto Alegre arrecadou, em um ano, R\$ 17 milhões; foi um salto bastante grande, um salto importante para a Cidade.

Nós vimos conversando sobre isso, caro Presidente Janta, há muito tempo. Nós precisamos que os órgãos públicos – e falo especificamente da Câmara Municipal de Porto Alegre – apresentem uma proposta, criem um sistema de desconto dos servidores para o fundo. Sei que existe, também, um movimento interessante do Fundo da Criança, e poderia criar-se um canal de desconto aqui na Casa para arrecadar recursos financeiros para o idoso, para a criança e o adolescente. Hoje, o cidadão – vamos falar de Porto Alegre – paga imposto de renda dos seus ganhos, e todos sabemos que esse recurso vai direto para Brasília. Se criássemos um sistema de desconto aqui na Câmara de Vereadores, de servidores, nós poderíamos abrir um canal direto de arrecadação de recursos para os fundos. Esses recursos não têm encargo nenhum para o cidadão – homem, mulher –, porque ele vai ser descontado do valor do imposto de renda que se remete a Brasília. Qual é a proposta então? Que a Câmara contribua para o fundo mediante autorização dos servidores, qualquer quantia, desde que respeite os limites da lei. Que a Câmara contribua para os fundos e no mês seguinte faça o desconto dos

servidores. Com isso ganha Porto Alegre, ganha o idoso e ganha também aquele que contribui, porque, vou repetir mais uma vez, a contribuição de valores para os fundos municipais – idoso, criança e adolescente, dentre outros – é descontada do imposto de renda. Não há nenhum custo para o servidor, e isso seria um agregado importante para a Cidade. Eis aqui, meu caro Presidente, a proposta que faço para que se pense no tema. Isso é bom para a cidade de Porto Alegre. Obrigado e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Presidente Janta, colegas vereadores, público que nos assiste, eu estou presidente municipal do PRB, bem como o Ver. Alvoní Medina é o nosso vice-presidente, e, na semana passada, nós tivemos uma boa notícia. Nós temos a nossa fundação republicana, e eu vou explicar para vocês a notícia boa que tivemos. O Partido Republicano Brasileiro, agremiação que integro com o colega Ver. Alvoní Medina, comemorou, na última semana, a resposta positiva do Ministério da Educação, autorizando a criação de uma faculdade pela Fundação Republicana Brasileira, que será a primeira fundação partidária a ter uma faculdade para graduação e pós-graduação. Inicialmente, os cursos oferecidos serão o de graduação em Ciências Políticas, pós-graduação em Gestão Pública, Direito Eleitoral e Política Contemporânea. Foram fundamentados na premissa de que a formação política é de interesse daqueles que buscam compreender e desempenhar atividades políticas em suas diversas dimensões e vocações, que são muito abrangentes.

A faculdade republicana é a realização de um projeto desenvolvido com o esforço coletivo e o profissionalismo de pessoas que, há anos, têm se empenhado nessa meta da nossa legenda, que completou, em agosto deste ano, 13 anos de fundação, e, neste pleito eleitoral, marcou posição como a oitava maior força política do Brasil.

Parabenizamos o presidente nacional do PRB, Marcos Pereira, e o presidente da Fundação Republicana Brasileira, Renato Junqueira, e todos os profissionais envolvidos, por toda dedicação, para que este projeto, hoje, se tornasse realidade. Celebramos nossa conquista com os pés no chão. A aprovação desta instituição educacional é uma grande

responsabilidade para os republicanos e republicanos, no sentido de contribuir para o acesso ao ensino superior de qualidade, para o amadurecimento da cidadania, para a consolidação da democracia e para o crescimento do nosso País. Não podemos ser amadores, através dessa faculdade da Fundação Republicana Brasileira, estaremos preparando pessoas para, juntos, construirmos um Brasil melhor. Que Deus continue nos abençoando.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Cláudio Janta; colegas vereadores; público que nos assiste das galerias e pela TVCâmara; agradeço ao líder, Ver. Mendes Ribeiro, por me ceder este momento, e assim o faço, e tenho certeza que em nome da minha bancada. Subo hoje a esta tribuna, fardada, e com muito orgulho a fim de representar todos os homens e todas as mulheres que compõem a nossa Brigada Militar, que, na data de ontem, 18 de novembro, completou 181 anos de existência; 181 anos de glória, de muita honra, de disciplina e hierarquia, retidão de conduta e de valores; 181 anos de proteção e preservação da ordem pública, da repressão ao crime, ao tráfico, ao homicídio, ao roubo, ao latrocínio; 181 anos de trabalho dedicado ao povo do Rio Grande do Sul. Nenhuma instituição dura tanto tempo se não for útil, se não for extremamente necessária e se não apresentar excelência no seu trabalho. Não tenho a menor dúvida de que assim é a Brigada Militar.

No entanto, ontem, em um jornal de circulação aqui, do nosso Estado, tive o desprazer de encontrar uma tirinha que apresentava no seu primeiro quadrinho duas crianças: uma branca e uma negra, que combinavam correr até o encontro de uma terceira criança de nome “Fe”. No segundo quadrinho, a criança negra diz que não poderia correr naquele momento, como haviam combinado. E, no terceiro, explica dizendo: “Para mim, não é seguro”, fazendo alusão ao que estaria perto dela se corresse até lá, pois a criança de nome “Fé” estava próxima da figura de um adulto onde apareciam somente as pernas, vestindo uma calça militar com coldre e, nos pés, coturnos – fazendo uma referência à Polícia Militar. Que hipocrisia é essa, que intencionalmente remete à opinião pública que a

Polícia Militar é racista e mata jovens negros? A Brigada Militar exige respeito! Não aceitamos tamanha difamação! Não aceitamos que queiram desconstruir uma Polícia Militar que tem 181 anos, e que, desde sempre, protegeu, protege e sempre protegerá o que mais de caro todos nós temos, a vida. Independentemente da cor, da raça, do credo, da opção sexual, da idade, ou seja lá do que for. Se existir algum mau profissional na Polícia Militar, este será identificado, punido e expulso das nossas fileiras, porque aqui vagabundo não se cria. Pasmem, colegas, que na página do meu Facebook, quando postei essa mesma tirinha, com toda a minha indignação, várias pessoas ainda justificavam como corretos esses desenhos, pois os negros são mortos pela polícia, pois a polícia entra na periferia para bater, pois as mulheres brancas também têm medo de polícia, entre outras atrocidades. Ora, quem tem medo de polícia é bandido, quem depreciou a Polícia Militar no meu Facebook ostenta em suas redes sociais, tal qual o desenhista da referida tirinha, os logos do Haddad 13, ou do Boulos 50. Mera coincidência?! Quem aplaudiu a tirinha denigre a imagem da Polícia Militar. Sim, denigre, pois mancha a reputação, difama, macula. E não tem nada a ver com preconceito com pessoas negras a palavra denegrir, como o pessoal da esquerda adora falar, e como falaram em seus comentários no meu Facebook. Denegrir é verbo transitivo direto e ponto final! Chega de politicamente correto! Chega dessa censura! Estamos cheios dessa chatice! Racista, homofóbico, fascista e preconceituoso é esse grupinho de anarquistas que não produzem nada e vivem rezando da mesma cartilha!

As urnas já demonstraram que o povo brasileiro acordou. Chega da ditadura da esquerda! A liberdade de expressão é verdadeira, senhores, na mesma medida em que a resposta também é livre. Portanto, respeitem as polícias militares que, diuturnamente, saem das suas casas sem saber se vão retornar, que trabalham todos os dias, finais de semana, Ano-Novo, Páscoa, Dia do Trabalho, colocando suas vidas em risco com ousadia, destemor e renúncia para defender a minha, a tua e a nossa vida. Do soldado mais moderno, que ingressou na semana passada no nosso Estado, ao coronel mais antigo, fazemos o dever sagrado de juntar o presente e o passado para fazermos do Rio Grande do Sul um recanto de paz.

Com tirinha ou sem tirinha, a Polícia Militar será eterna! E aqui fica o meu recado, senhores e senhoras, pelo bem da sociedade, não acabou e não vai acabar, vida longa à Polícia Militar, minha eterna continência a esses homens e mulheres.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Cassio Trogildo (PTB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Janta, Vereadores, Vereadoras, público que nos assiste, nós vamos ter depois a homenagem à comunidade libanesa, e nós, do PSOL, temos grande satisfação de ter a comunidade aqui conosco, vamos acompanhar essa atividade com muita atenção.

Eu tive que vir à tribuna, nós estávamos acompanhando o plenário, e, de modo gratuito, a Ver.^a Nádia, fardada com o uniforme da Polícia Militar, resolveu fazer ataques, sem nenhuma fundamentação, à esquerda. Como eu sou um militante da esquerda, evidentemente não posso deixar de responder ataques infundados. Como estamos em um tempo em que uma parte da política já não preza pelo argumento, eu não estranho que a Ver.^a Nádia faça acusações gratuitas sem argumentar. Ela simplesmente xinga, ela não argumenta. Ela simplesmente atribuiu aos outros uma fantasia que ela tem na cabeça de que a esquerda ataca gratuitamente a Política Militar, de que ela é atacada por poder expressar livremente as suas opiniões. A Ver. Nádia chega a ser entusiasmada em dizer que acabou o politicamente correto, que acabou essa chatice, que a eleição demonstrou que essa chatice terminou.

Eu não sei bem o que a vereadora está tentando dizer com isso. Embora o candidato presidencial, que tanto entusiasma a Ver.^a Nadia, o Bolsonaro, tenha ganhado a eleição, é bom que a gente lembre que, durante a campanha eleitoral, a Ver.^a Nádia não era entusiasmada com o Bolsonaro. Ela dizia inclusive: “Bolsonaro, de jeito nenhum”. A Ver.^a Nádia era entusiasmada com o Henrique Meireles, afinal o candidato do MDB foi o Henrique Meireles, que foi o candidato do Temer, do partido da Ver.^a Nádia, que sempre

tem essa ideia de atacar e de fazer discurso, de querer ser a capitalizadora de um setor que existe hoje na sociedade brasileira de extrema direita. Mas o que me chama a atenção... Se a Ver.^a Nádia quiser usar a palavra, ela pode novamente. Eu só usei a palavra porque a senhora atacou gratuitamente a esquerda, e a senhora não pode ficar fazendo isso gratuitamente, ainda mais não dando argumento nenhum. Qual é o problema? Nós estamos numa sociedade em que, de fato, o Bolsonaro ganhou a eleição, mas nós tivemos – além da votação do Bolsonaro, em cerca de 60 milhões – aproximadamente 90 milhões de pessoas que não votaram no Bolsonaro. E há uma parte grande de pessoas que votou no Bolsonaro não porque são a favor de posições de extrema direita, mas votaram nele contra tudo e contra todos, uma parte quis votar contra o PT, outra parte votou por desespero... Então, a sociedade brasileira não tem os seus destinos resolvidos para que um vereador ou uma vereadora diga que já tivemos a eleição, que está tudo resolvido e que agora é o momento do politicamente incorreto. Porque a vereadora disse isso, Prof. Alex, que agora é o momento do politicamente incorreto. Ou seja, a asneira do politicamente correto acabou. Então eu queria que a vereadora explicasse para nós qual é a sua linha do politicamente incorreto. Por que isso tem importância? Porque na psique humana, no desenvolvimento das relações sociais, o elemento psíquico tem importância, e para a política também. Na psicologia humana há um elemento muito profundo que é a possibilidade de a humanidade se relacionar de modo cooperativo. Nós sabemos que esse elemento é difícil de se desenvolver, é um elemento muito profundo da psicologia humana a capacidade dos seres humanos se relacionarem de modo cooperativo, não de modo egoísta, pensando no outro. Há uma superfície da mentalidade humana do politicamente correto, que é uma mentalidade, em geral, dominada por uma ideologia liberal – e eu até não sou liberal, mas eu acho que essa ideologia domina uma certa mentalidade do senso comum –, que é a mentalidade daqueles que controlam a sua fala, não agredem gratuitamente, buscam escutar, é uma mentalidade do sentido comum, liberal. E tem uma mentalidade abaixo disso que é a mentalidade daqueles que, diante do desespero, diante da crise, diante da desorganização social e da desorganização biológica e mental, que está abaixo da mentalidade do sentido comum, que é a mentalidade daquele que diz que não, que não vamos mais nos respeitar, agora nós vamos nos xingar. É a mentalidade do egoísmo, é a mentalidade do vale tudo, é a mentalidade daqueles que dizem: “Por favor, não venham

com o politicamente correto porque agora é hora de falar qualquer besteira, agora é hora em que não vale mais o argumento, agora é hora de cada um contra cada um.” Ou seja, da divisão total, do egoísmo total, eu falo a bobagem que eu quiser que não interessa – que é a mentalidade que a senhora, pelo visto, está defendendo.

Então, eu, sinceramente, acho que é bom nós termos respeito, é bom nós termos argumento, é bom não ficar atacando as forças políticas de modo gratuito. A esquerda tem como característica defender a igualdade e a justiça; aqueles que não defendem a igualdade e a justiça, na minha opinião, não são de esquerda. E nós não temos como hábito, como política fazer nenhuma calúnia contra nenhum setor, seja daqueles que são trabalhadores da área da segurança ou de qualquer área. Muito obrigado, a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a homenagear a independência do Líbano, nos termos do Requerimento nº 089/18, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Ricardo Malcon, cônsul honorário do Líbano no Rio Grande do Sul e presidente executivo da Associação do Corpo Consular; o Sr. Álvaro Fakredin, secretário estadual da Fazenda, adjunto; o Sr. Zilmar Moussalle, presidente da Sociedade Libanesa; o Sr. Samir Barghouti, presidente da Câmara de Comércio Líbano Brasil no Rio Grande do Sul; a Sra. Soraya Haddad Simioni, presidente da Câmara do Comércio do Líbano no Brasil do Mato Grosso; Sra. Ana Lúcia Picolli, vice-presidente da Câmara de Comércio do Líbano no Brasil Rio Grande do Sul.

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo também toda a comunidade libanesa aqui presente que nos acompanha. Primeiramente, Ver. Cláudio Janta, queria agradecer em nome de V. Exa. à Mesa Diretora por ter acolhido essa nossa solicitação de homenagem no período de

Comunicações nesta tarde. O Líbano celebra, neste ano, 75 anos da sua independência. Foi no dia 22 de novembro de 1943 que o Presidente Bechara El-Khoury e o Premier Riad al Solh foram libertados pelos franceses da prisão na fortaleza de Rachaya. Para os libaneses celebrar esta data, significa uma oportunidade de reflexão sobre o desenvolvimento do país e sobre o espírito de conciliação do povo. Pode-se dizer que o Líbano se reconstruiu e se modernizou em pouco tempo. A comunidade libanesa destaca-se como uma nação que luta pela paz. O país tem seu território localizado no Oriente Médio e possui 270 quilômetros de extensão por 70 quilômetros de largura. A maioria da população é árabe, assim como a língua principal. O francês e o inglês também são muito usados. O Líbano é o único estado árabe em que o cristianismo predomina, apesar do país não ter religião oficial.

Em 1880 saiu do porto de Beirute o primeiro navio com libaneses em direção ao Brasil, sendo considerado este momento como o marco do início oficial da imigração libanesa para o Brasil. As causas principais da imigração foram questões de natureza econômica, política e religiosa. Estima-se que a comunidade libanesa que vive no Brasil, formada em sua maioria por descendentes, é maior do que a população do Líbano: são 12 milhões de libaneses e descendentes em território brasileiro contra 4,5 milhões que vivem no Líbano. O Líbano é um país situado no oeste asiático, no extremo leste do mar Mediterrâneo, limitado ao norte e ao leste pela Síria, ao sul por Israel e à oeste pelo Chipre. Situado numa região chamada de crescente fértil, onde surgiram as primeiras grandes civilizações da humanidade, é, junto com a Síria, uma das pátrias históricas dos fenícios, negociantes semitas da antiguidade, cuja cultura marítima floresceu na região durante mais de dois mil anos e que criaram o primeiro alfabeto, do qual saíram todos os demais, tanto semíticos como indo-europeus.

No século I a.C., o Líbano passou a fazer parte do Império Romano e, em seguida, do Império Bizantino, época em que o cristianismo se espalhou pela região. A conquista árabe do século VII introduziu a atual língua do país, o árabe, bem como a religião islâmica. Durante a Idade Média, o território que hoje é o Líbano esteve envolvido nas cruzadas, quando então foi disputado pelo ocidente cristão e pelos árabes muçulmanos. No século XII, o sul do Líbano esteve integrado no reino latino de Jerusalém. Foi depois ocupado pelos turcos do império otomano. Já nesta época o país era considerado, sob o ponto de vista financeiro, a Suíça do Oriente. Por ali eram feitas grandes negociações de

petróleo, por exemplo. Sob o ponto de vista turístico, era comparado a Mônaco do Oriente ou a Paris do Oriente; possuía cassinos e hotéis de luxo, porém disputas crescentes entre cristãos e muçulmanos, exacerbadas pela presença de refugiados palestinos, minaram a estabilidade da república. Segundo dados de julho de 2006, a população do Líbano era de 3,874 milhões de habitantes. O Líbano é uma democracia parlamentar regida pela constituição de 23 de maio de 1926, que foi alvo de várias emendas, e a mais importante ocorreu em 1989. A cultura do Líbano é uma mistura de influências oriundas de várias civilizações ao longo de milhares de anos.

Parabéns ao Líbano, obrigado aos descendentes que ajudam a construir a nossa Nação e que, sem dúvida, dão e darão uma contribuição muito importante ao futuro, para que possamos corrigir os nossos erros nas nossas diversas áreas e ter mais esperança. Vida longa ao Líbano e parabéns a toda a comunidade libanesa. Parabéns, um grande abraço.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero aqui, em nome da bancada do PDT, Ver. Cassio Trogildo, cumprimentá-lo pelo excelente discurso, faz aqui uma retrospectiva histórica; em nome do Ver. João Bosco Vaz, do Ver. Mauro Zacher e deste Vereador, quero também aqui registrar nossos cumprimentos por esses 75 anos, quase 12 milhões de libaneses vivendo no Brasil. A sociedade porto-alegrense, quando se manifesta pela Câmara, e a Câmara fala em nome da Cidade, vem aqui a público fazer esse reconhecimento, e a bancada do PDT quer se somar a esse reconhecimento. Também quero dizer que casualmente hoje tivemos almoço do Rotary e decidimos que vamos fazer nossos almoços lá na Sociedade Libanesa, que é uma referência hoje aqui em Porto Alegre. Um abraço fraterno, muito obrigado por tudo que representa a imigração libanesa para o povo brasileiro, o povo gaúcho de Porto Alegre em especial.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver. Márcio.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Escuto-lhe com muita honra.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Esta é uma Mesa importante, de pessoas ilustres. Sempre é uma alegria festejar a independência do Líbano aqui. O Sr. Cônsul honorário faz sempre um convite honroso para que todos festejemos isso, e a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, há muitos anos, o faz, e o faz em retribuição aos libaneses que aqui, nesta Cidade, estão, habitam, trabalham, progridem, dão emprego, enfim, são libaneses que ajudam no desenvolvimento da cidade de Porto Alegre, fazem do seu labor, do seu dia a dia um motivo para todos nós termos orgulho dessa convivência. Temos grandes empresários, como o nosso cônsul-geral; temos empresários, como o Alin, que ali está; enfim, todos os libaneses que aqui estão são importantes: o maior empresário, o menor, o profissional liberal, as pessoas que fazem, através da sua fé, através do seu trabalho, da sua dedicação, a cada dia, Porto Alegre ser maior. Vida longa ao Líbano e aos seus descendentes libaneses, e saúde a todos.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Um abraço ao nosso amigo Ver. Cassio, a todos os libaneses que estão conosco, aos homens e mulheres aqui presentes nesta tarde. Esta é uma homenagem aos 75 anos de independência do Líbano aqui na Câmara. E eu, que estou, há algum tempo, aqui, acho que nós precisamos fazer também uma menção toda especial ao amigo e sempre vereador, João Dib, que, por longa data sempre esteve aqui e apresentou a proposta de comemorar o aniversário do Líbano, dos libaneses, aqui na Câmara. Então, quero trazer o nosso abraço também ao Ver. Dib, e dizer da importância de estarmos aqui falando em meu nome, Ferronato, em nome do Ver. Paulinho Motorista, em nome do nosso Partido PSB, nesta tarde. Quero dizer que aqui estamos nessa reverência toda especial àquela área importante da nossa terra, que faz uma conexão, uma divisa entre a Ásia e a Europa, só por isso já justifica a importância da região, mas justifica também, e principalmente, pela pujança, capacidade, preparo, história que vem de longe do povo libanês. Portanto, estamos aqui para deixar um abraço a vocês, senhoras e senhores, e cumprimentá-los pela data tão importante que é uma

data do Líbano, do libanês, do Líbano de lá, dos nossos libaneses daqui, mas também nossa, aqui de Porto Alegre. Obrigado e um abraço.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato.

Vereador Eng^o Comassetto (PT): V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Obrigado, Ver. Cassio Trogildo. Eu quero cumprimentá-lo pela iniciativa, e lembrar aqui, que certamente está nos ouvindo, o nosso sempre vereador, João Antônio Dib, que sempre trazia o debate e as homenagens ao Estado do Líbano. E quero dizer que, nesta homenagem, eu falo em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, em meu nome, em nome da Ver.^a Sofia Cavedon, do Ver. Adeli Sell, do Ver. Marcelo Sgarbossa, para fazer uma afirmação aqui: o Líbano, na sua história da democracia e da afirmação da liberdade dos povos, faz a diferença no Oriente Médio, e deve ser sempre uma nação que busca, apesar de ter sido destruído várias vezes, sempre se reerguer das cinzas com uma bandeira: a bandeira da liberdade. Contem conosco! Um grande abraço. Obrigado.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver. Eng^o Comassetto.

Vereadora Comandante Nádia (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Cassio Trogildo, parabéns por trazer a nós, aqui na Câmara de Vereadores, esta homenagem justa e merecida ao Líbano. Parabéns por trazer esse pessoal todo aqui para que a gente possa homenageá-los. Quero, em meu nome e do Ver. André Carús, desejar boas-vindas à nossa Casa, boas-vindas à Casa de vocês. Que bom tê-los aqui na Câmara de Vereadores! Que bom tê-los com 75 anos de independência do Líbano e que trouxeram para nós, aqui no Brasil, seus costumes, sua tradição, seu linguajar, sua história, que tanto agrega aos brasileiros. Sejam sempre bem-vindos! Obrigada por emprestar para nós essa resiliência, esse reconstruir a todo o momento tal qual fênix. Sintam-se aqui sempre muito bem-vindos. Muito obrigada. Contem conosco!

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Querido Ver. Cassio Trogildo, parabéns, justa e merecida homenagem. É sempre com muita admiração e respeito que recebemos a cada ano a nossa comunidade libanesa na lembrança da independência do seu país de origem, que é sempre muito bem-vinda a esta Casa. Parabenizo todos os membros da sociedade libanesa pelo trabalho que realizam desde a sua fundação, sempre atuando na manutenção da brava trajetória do Líbano e no acolhimento e integração dos descendentes libaneses que aportaram em nossa Cidade. Onde quer que se manifestem destacam o seu reconhecimento e gratidão a Porto Alegre, ao Rio Grande do Sul e ao nosso Brasil, o que é muito bonito. São muitas as contribuições dos libaneses em terras gaúchas, onde nos ensinam a força da união, do trabalho, da amizade e de sempre honrar as tradições e o passado a fim de manter sempre vivas a sua história e a sua cultura. Um abraço fraterno e os meus cumprimentos ao meu amigo de infância, que é o cônsul honorário Ricardo Malcon; ao presidente Zilmar Moussalle, a toda esta Mesa, conheço cada um, o meu abraço afetuoso à diretoria e a toda a sociedade libanesa de Porto Alegre. Obrigada.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver.^a Mônica.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Serei sucinto, porque os meus colegas já falaram o necessário – Ver. Cassio, obrigado pelo aparte – sobre a importância da colônia libanesa no Brasil e no Rio Grande do Sul. Estão integrados à sociedade brasileira, colaborando na geração de emprego e renda, na parte esportiva, na parte da cultura, enfim. Estão, realmente, participando da vida brasileira. É, para nós, um orgulho tê-los aqui, representando essa colônia e se integrando à população brasileira. Parabéns a todos! Obrigado, Cassio.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Cassio; vou ser bem breve, para devolver a palavra a V. Excelência. Queria parabenizar a comunidade libanesa; no nome do Sr. Ricardo Malcon, quero

saudar a todos e dizer que, para nós, do PSOL, é um orgulho contar com vocês aqui. Também quero manifestar que nós esperamos que, pelo menos, os interesses comerciais do Brasil sejam levados em conta, e o governo Bolsonaro, que vai assumir a partir de janeiro, não cometa o grave erro – eu acho que ele não vai cometer, acho que os interesses comerciais vão pesar mais – de seguir a política do Trump, que acaba afetando o Oriente Médio. O Líbano é um país central no Oriente Médio, sofreu muitos dos problemas dessa região por estar centralmente localizado ali. O Oriente Médio é muito conflituoso, não precisa de agentes externos causando mais conflitos. Quando o Oriente Médio puder conviver com os seus próprios problemas, eu tenho certeza de que vai saber resolvê-los. Quando tem interferência externa, as comunidades libanesa e árabe, de modo geral, perdem. Parabéns ao Janta, ao Cassio pela atividade. Sejam todos bem-vindos! Obrigado.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver. Roberto Robaina.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Cassio, é, para mim, um prazer muito especial de, modestamente, participar desta homenagem que V. Exa., com muita sabedoria, requereu e obteve a aprovação unânime dos integrantes da Casa, de homenagear a República do Líbano, a comunidade libanesa residente em Porto Alegre, nesta ocasião em que é festejado mais um aniversário dessa República que, por incrível que pareça, não tem 100 anos. Nós todos nos acostumamos com comunidades, que representam países, que têm vários anos de existência, algumas são milenares, tipo o Egito. E poucos têm tanto a ver conosco, especialmente com Porto Alegre, como essa jovem República, e em termos universais 75 anos é juventude na organização político-social. Vendo aqui alguns amigos meus muito especiais, como o Moussalle, por exemplo, com quem eu convivi em outras circunstâncias, com muita satisfação; vendo o cônsul aqui presente entre nós, percebo que a sabedoria do vereador Cássio extrapolou ao organizar esta homenagem, a qual, como disse, com muita simplicidade, procuro compartilhar, cumprimentando a ele e a todos os senhores e senhoras que representam a República do Líbano neste momento. Vida longa para o Líbano, para alegria de todos nós.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Ver. Cássio; Presidente Janta, e os convidados, que já foram amplamente saudados por todos os meus colegas. Senti-me contemplado por muitas das falas, mas uma característica que me salta aos olhos e que o Partido Novo valoriza muito é a capacidade de fazer a diferença, de empreender e de construir. E acho que essas também são características fundamentais de todos esses libaneses que hoje são brasileiros ou que vieram para cá e constituíram famílias, construíram carreiras e que nos brindaram com o desenvolvimento, com o seu conhecimento, com a construção de riquezas. É um povo extremamente empreendedor e que tem muito a nos ensinar, por isso são merecedores de toda esta homenagem. Parabenizo a iniciativa da Mesa Diretora por esta homenagem e, em nome do Partido Novo, quero também deixar os meus cumprimentos.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Obrigado, Ver. Camozzato. Mais uma vez, agradeço, em nome da bancada do PTB, dos meus colegas Paulo Brum, Dr. Goulart e Elizandro Sabino, a todas as bancadas e a todos os vereadores que se manifestaram. Parabenizo e desejo vida longa ao Líbano e a todos os libaneses. Muito obrigado e um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Sr. Ricardo Malcon, cônsul honorário do Líbano no Rio Grande do Sul e presidente executivo da Associação do Corpo Consular, está com a palavra.

SR. RICARDO MALCON: Boa tarde, senhoras e senhores. Minha saudação às autoridades aqui presentes e já nominadas, em especial a V. Exa., Ver. Cláudio Janta, que preside esta Sessão; saúdo também os representantes da comunidade libanesa, tanto da Capital quanto do interior do Estado, bem como familiares, amigos e amigas que nos prestigiam nesta ocasião.

Esta é uma data muito especial, em que comemoramos os 75 anos de independência do nosso país. E de que país estamos falando? Do Líbano de hoje, do futuro ou do passado? Dos três, simultaneamente. Na verdade, costumamos dizer que existem múltiplos líbanos,

e todos eles habitam em nossos corações: o da nossa história, repleta de significados; o do nosso momento atual, pleno de modernidade, pujança econômica, internacionalização crescente; e do Líbano que virá, a partir das muitas possibilidades de ampliar sua relevância no contexto global, intensificando sua relação com os muitos libaneses que residem fora do país, a exemplo da imensa colônia brasileira. Sempre que se celebra uma data como esta, é natural que se faça uma retrospectiva, uma volta ao tempo. para melhor entender como se chegou até aqui. E, se formos revisar a história do Líbano, constataremos que tudo isso se iniciou há muito tempo, mais exatamente no período pré-histórico chamado de Neolítico, quando surgiu a mais antiga cidade libanesa, Biblos, aproximadamente 6 mil anos a.C. Alguns milênios depois, por volta de 1.700 a.C., os fenícios, que já habitavam a região há cerca de 2 mil anos, transformaram nossa história e a história do mundo.

Séculos após, os fenícios, chegaram, no ano 634 da Era Cristã, os árabes muçulmanos, os quais dominaram a região até por volta de 1516, quando se inicia a presença do chamado Império Turco-Otomano. Já no século XX, como decorrência da 1ª Guerra Mundial, o Líbano passou a ser ocupado pela França, sob a forma de um protetorado. Por fim, chegamos a 1943, em 22 de novembro, quando o Líbano obteve, efetivamente, a sua independência, graças ao General Charles de Gaulle, que era o presidente da França.

E o Líbano dos nossos dias, como poderia ser definido? Ora, é fato inequívoco que somos uma nação moderna, localizada estrategicamente no ponto de encontro entre três continentes, no centro das principais civilizações antigas e modernas, como se refere o Padre Emile Eddé em seu livro O Líbano através dos séculos. Somos um país em que prepondera uma sociedade liberal, com uma visão cosmopolita e aberta, que valoriza a iniciativa e as liberdades individuais. Uma nação receptiva, hospitaleira: um país do consentimento e do acolhimento. E como acrescenta o jornalista Murilo Meihy, autor do livro Os Libaneses, um fato é incontestável: “Ninguém fica indiferente ao Líbano, mesmo quem não o conhece diretamente”.

Nas ruas das grandes e trepidantes cidades do país, como Beirute, Jbeil e Zahle, desfilam camisas de marcas famosas do Ocidente, dividindo atenções com ousados penteados e maquiagens pesadas, em perfeita convivência com véus islâmicos. Grandes redes internacionais de hotéis estão no Líbano.

Na nossa gênese de convivência dos contrários, está a nossa multifacetada religiosidade, onde há espaço para muitas influências de fé que nos caracterizam: cristãos islâmicos, maronitas, ortodoxos, gregos, greco-ortodoxos, melquíatas, alaoítas, xiitas, sunitas e drusos, para citar algumas religiões que convivem harmoniosamente no Líbano. O fato é que, no reconhecimento das diferenças, somos todos libaneses, um povo que gosta de empreender e de gerar riqueza e que não tem qualquer sentimento de culpa por isso, ao contrário. A capacidade empreendedora e comercial está em nosso DNA, e é assim que, mundo afora, os libaneses e os seus descendentes são reconhecidos pela capacidade produtiva e de estabelecer negócios. É por isso que, aqui no Estado, de maneira especial, mas no Brasil, de maneira geral, propugnamos pela intensificação do comércio do Líbano com o Brasil, e do Brasil com o Líbano. Não por outra razão foi criada, em agosto deste ano, a Câmara de Comércio Líbano-Brasileira do Rio Grande do Sul, que, juntamente com as câmaras de outros estados, é fundadora do Conselho das Câmaras de Comércio Líbano-Brasileiras, que surgiu em setembro, em Brasília.

Quando falamos de comércio, falamos também de turismo, pois é preciso, cada vez mais, incentivarmos, em especial os nossos jovens descendentes, a conhecerem as maravilhas do nosso país de origem, o qual, como vimos anteriormente, é um misto de história e modernidade, onde há neve e sol, história e agitação cultural, contemplação e eletricidade. É por tudo isso e por muito mais que eu poderia seguir abordando aqui, durante horas e horas, que, na condição de cônsul honorário do Líbano em nosso Estado há 22 anos, convido a todos a celebrarmos os 75 anos da independência do Líbano com muita alegria! Muito obrigado a todos e uma boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Gostaríamos de agradecer a todos os que estiveram presentes, às pessoas que compuseram esta Mesa. Particularmente, por presidir esta sessão, conversava com o Sr. Ricardo Malcon a respeito desse povo que comemora 75 anos de sua independência, mas, como ele mesmo disse, é um povo milenar, cuja história de sua luta por independência acompanhamos. Foi um prazer presidir esta sessão, foi um prazer estar aqui com as senhoras e com os senhores nesta Mesa.

Convido os vereadores para o registro de fotografia, juntamente com os membros que compuseram esta Mesa. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Um abraço aqui a todos os nossos amigos pela nossa sessão alusiva ao transcurso de aniversário da independência do Líbano; ao nosso cônsul Ricardo Malcon um abraço muito forte.

O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos acompanha pelas galerias, quero começar cumprimentando o pessoal do Líbano pela sua independência, o meu reconhecimento, o meu carinho a esse povo trabalhador, empreendedor que enriquece as nossas vidas na cidade de Porto Alegre.

Aproveito para falar de duas datas importantes que marcam o dia 17 de novembro e que eu trabalho muito no meu mandato. O dia 17 de novembro é Dia da Prematuridade, o qual faz parte do Calendário Oficial de Porto Alegre, como forma de conscientizar a população sobre a seriedade do tema e as questões que envolvem a prematuridade. No domingo, dia 11 de novembro, participei com muito orgulho, no calor, na Redenção, da tradicional Caminhada da Prematuridade. Quero parabenizar o movimento liderado pela Denise, presidente da ONG Prematuridade.com, que faz um excelente trabalho e que reuniu dezenas de pessoas envolvidas nessa causa. Aliás, essa causa vem crescendo a cada ano. A cada ano tem mais pessoas se envolvendo e reconhecendo a importância dessa belíssima causa. Além do Dia Mundial da Prematuridade, estabelecido através do projeto de lei de minha autoria, quero adiantar que estaremos estabelecendo a Frente Parlamentar da Prematuridade como uma das ações destaque desse movimento neste ano. Reforçamos a luta pelos direitos e bem-estar dos bebês prematuros e suas famílias. Além de promover ações que possibilitem alertas, conscientização e atendimentos

técnicos cabíveis para a redução da incidência da prematuridade e diminuir os danos à saúde dos bebês causados pelo nascimento antecipado na cidade de Porto Alegre.

Ressaltando o dia 17 de novembro, Dia da Prematuridade, também quero destacar outra importância do dia 17 de novembro, que foi o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata. Todos os dias devemos chamar a atenção para a importância dos cuidados com a saúde do homem. Novembro foi escolhido como mês oficial da conscientização sobre o câncer de próstata, que é o segundo mais comum entre os homens, conforme dados do Instituto Nacional do Câncer, o Inca. O azul é a cor oficial usada como símbolo de combate à doença, assim o Novembro Azul foi estabelecido como movimento que prioriza ações de conscientização sobre essa neoplasia. Defendemos a saúde do homem, incentivamos políticas públicas que promovam a conscientização sobre a complexidade desse tema, a necessidade de exames periódicos, o monitoramento por médicos especializados e a adoção de hábitos saudáveis. Lutamos por atendimento centralizado e horários alternativos, além de meios de comunicação para orientações imediatas aos homens, entre outras providências.

Então, como presidente da Frente Parlamentar da Saúde do Homem, onde tivemos várias agendas, várias ações, várias palestras de conscientização sobre esse tema importante, hoje, eu venho para falar de duas áreas importantes da saúde com as quais eu tenho muito orgulho de trabalhar e de defender que a gente tenha, cada vez mais, conscientização e cada vez mais um olhar de extrema importância, que é a prematuridade e a saúde do homem. Uma boa tarde! Muito obrigado e um abraço a todos!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIS (MDB): Obrigado, Ver. Mendes Ribeiro. O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Alvoní Medina.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste também pela TVCâmara; vou utilizar aqui, agradecendo a concessão feita pelo colega Ver. Alvoní Medina, para fazer uma referência ao tema do meio ambiente e da sustentabilidade, até porque temos nessa semana duas atividades importantes na Casa, tratando desta temática e duas iniciativas que nasceram

de propostas da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, da qual sou integrante, e presidida pelo colega Ver. Cassio Trogildo. E aqui vou fazer referência e também, obviamente, estender o convite à comunidade e aos demais colegas Vereadores, e a quem nos assiste. Nós temos amanhã um seminário que vai ter início às 9h da manhã com encerramento previsto para o meio-dia, que vai debater o projeto de lei complementar, de autoria do Executivo, sobre as estações radiobase em Porto Alegre e a implantação de novas antenas de celulares na nossa Cidade. Esse projeto já foi discutido e já tem parecer inclusive aprovado no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça. A ideia do seminário nasceu no âmbito da COSMAM, proposta pelo seu presidente, Ver. Cassio Trogildo, e com a concordância dos demais integrantes, nos quais me incluo. E é importante que esse debate não fique restrito só aos vereadores, mas à população que queira participar e se apropriar mais desse conteúdo, até pelos impactos de ordem ambiental no espaço urbano e também na saúde pública. E muitos que têm dúvidas em relação a isso, serão esclarecidos, e é o momento oportuno para que se conheça melhor essa matéria, amanhã. Na quinta-feira, e aí por proposição do nosso mandato e sensível aos movimentos que vêm ocorrendo na Zona Sul de Porto Alegre, especialmente no eixo dos bairros Ipanema e Espírito Santo, nós encaminhamos um pedido de realização de uma reunião da COSMAM também sobre o licenciamento do empreendimento chamado Loteamento Ipanema. Existe uma série de dúvidas também em relação a esse tema, e a Câmara de Vereadores tem o papel de mediar essa questão, já que tem sido recorrente a manifestação da sociedade por meio de diversos segmentos, argumentando que haverá, sim, supressão de Mata Atlântica; haverá, sim, supressão de árvores; haverá, sim, agressão à fauna, à flora e à biodiversidade em local que poderia se constituir, quem sabe, por iniciativa do Município ou também do próprio setor privado, uma reserva, uma área de preservação. Só nas últimas duas semanas, quando manifestações foram realizadas ao longo da orla do Guaíba até onde deve se localizar o empreendimento que vem sendo licenciado pelo Município, mais de 500 pessoas participaram de cada uma delas, o que demonstra a relevância social de aprofundamento dessa discussão, para que o Poder Público também explique em quais bases está se dando esse licenciamento e também o porquê de não se investir na constituição de áreas verdes, de reservas naturais e, simplesmente, se apoiar na especulação ou num desenvolvimento que não é

sustentável e é contraproducente à construção de uma cidade ecologicamente equilibrada.

Por fim, quero aqui fazer uma referência à declaração do recentemente nomeado futuro Ministro das Relações Exteriores, do futuro governo Jair Bolsonaro, que atribui ao processo de construção de políticas públicas, ao processo de articulação mundial de combate e contenção do aquecimento global um movimento esquerdista, ou que obedeça a uma lógica dessa corrente de pensamento, ou globalista. O Brasil, inclusive, é um dos signatários do Acordo de Paris. O Brasil, antes disso, foi um dos signatários do Protocolo de Kyoto e, por consequência, se comprometeu, a partir de ações locais, estaduais, e também nacionais, federais, na redução dos gases do efeito estufa dessas emissões. Muitas cidades e metrópoles brasileiras estão engajadas nisso... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...entre elas, Porto Alegre. Ainda no governo anterior, nós aderimos a diversas iniciativas que foram controlando a emissão de gases, Ver. Janta, de efeito estufa, no âmbito do transporte coletivo, no âmbito da produção primária na nossa zona rural, no âmbito também das atividades do próprio Poder Público, a começar pela eficiência energética dos nossos órgãos. Então, nós não estamos dissociados de um desafio mundial que é, sim, a contenção das mudanças climáticas para que nós possamos fazer com que a sustentabilidade, seus três vetores principais – ambiental, econômico e social – sejam consolidados a partir de um processo amplo e comprometido com as políticas públicas federais e também do Estado, para que tenham resultado as ações do Município de contenção das mudanças climáticas. Temos um projeto aqui na Casa sobre isso, que é do Ver. Cassio, mas o Executivo deve colaborar da mesma forma. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Dr. Thiago, e depois prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste das galerias, pela TVCâmara e que nos ouve através da nossa Rádio Web,

queria aqui salientar que, na semana passada, estive me substituindo o meu suplente, o jovem Ver. Giovane Byl, que veio de uma das comunidades mais carentes da nossa Cidade, a Mário Quintana; um jovem que estreou nesta Casa, ficou aqui a semana inteira convivendo com os pares, atuando nesta Casa, protocolou um projeto da sua área, homenageando os skatistas da nossa Cidade, das nossas praças, das nossas ruas, das nossas escadarias. Esperamos, no ano que vem, que não somente o Giovane Byl possa assumir na Câmara de Vereadores quando eu tiver que me ausentar, mas também os outros suplentes do nosso partido, como o Ramalho e a Berna; que todos eles possam vir aqui experimentar o que é este Parlamento, o que é a responsabilidade de trabalhar pela cidade de Porto Alegre. Quero agradecer a todos os vereadores pela acolhida que deram a este jovem, o carinho, o respeito e a dedicação que tiveram com esse representante do nosso partido e das comunidades da nossa Cidade. Quero aqui agradecer ao Ver. Dr. Thiago, que me cedeu o seu tempo neste período de Comunicações. Eu sei que a nossa TVCâmara, assim como a Rádio Web, tem um alcance muito mais amplo que a nossa cidade de Porto Alegre, assim como as nossas redes sociais. Quero fazer um apelo à nossa população, às pessoas que nos acompanham, aos nossos partidos políticos: que a gente não transforme o nosso Rio Grande do Sul e o nosso Brasil em um 3º turno. Eu acho que nós temos que melhorar a vida das pessoas; eu acho que nós não podemos mais conviver com a insegurança que está o povo brasileiro, o povo do nosso Estado, o povo da nossa Cidade. Não podemos mais viver com essa insegurança; não a insegurança que tanto se fala de perder os nossos bens, não insegurança de não ter policiamento, não insegurança de ter que andar armado, não insegurança de alguém nos tomar o nosso carro ou algo de dentro da nossa casa, mas insegurança de não poder ficar doente, insegurança de não ter uma escola perto de casa para matricular os nossos filhos, insegurança de não ter um emprego, de não ter o sustento para garantir a dignidade da nossa família. Eu acho que isto é o que nós precisamos ter na nossa Cidade, no nosso Estado, no nosso País: a segurança de ter uma qualidade de vida, a segurança de ter uma dignidade de vida. Isso a gente garante tendo políticas públicas, isso a gente garante exigindo, claro, das pessoas que se elegeram prometendo isso. Então nós esperamos que os governadores eleitos e que o presidente eleito garantam essa segurança, que as pessoas possam ficar doentes, mas que as pessoas tenham o direito de não ficar doentes, tenham acesso a consultas médicas, tenham acesso a

cirurgias, que as pessoas tenham condições de sair do desemprego que se encontram hoje em dia. Nós temos milhares e milhares de pessoas desempregadas neste País; nós temos milhares e milhares de pessoas neste País esperando uma cirurgia; nós temos milhares e milhares de pessoas neste País esperando um atendimento. Então, nós esperamos que esses problemas sejam solucionados; nós esperamos que, de fato, esses problemas na saúde das pessoas sejam resolvidos, que as pessoas cheguem num posto de saúde, cheguem num hospital e tenham o atendimento. Isso não ocorre só no Sistema Único de Saúde, hoje em dia, isso ocorre com os planos de saúde, isso ocorre na rede tanto pública quanto privada de saúde. Nós precisamos que todo povo brasileiro dê as mãos; nós precisamos de uma corrente muito grande, tanto na saúde pública, como na saúde privada; nós precisamos que os governantes se dispam de suas vaidades e comecem a melhorar a vida do povo brasileiro; nós precisamos, de fato, ter uma segurança que nos garanta esse bem maior; nós precisamos ter de volta a dignidade, que o governo invista na pequena e média empresa, que o governo invista na indústria nacional, que o governo invista na geração de emprego e renda. Já foi feito tudo o que disseram que teria que fazer para gerar esses empregos, nós queremos ver esses empregos serem gerados; nós queremos ver, de fato, melhorar a vida das pessoas; nós queremos ver, de fato, diminuir a alta carga tributária; nós queremos ver, de fato, as pessoas não trabalharem até a metade do ano para pagarem impostos; nós queremos ver, de fato, as pessoas tendo de volta a sua dignidade, gerando emprego e renda. Isso que se espera, e para isso é necessária a contribuição de todos.

Eu lembro muito bem, quando comecei a minha militância lá no movimento estudantil, quando a gente queria somente uma fatiazinha do bolo, e nós viemos, e viemos, e não queremos mais os farelos do bolo, nós queremos participar da vida com dignidade, é só isto que as pessoas querem: dignidade e o direito de ficarem doentes; dignidade e o direito de poderem trabalhar; dignidade e o direito de poderem levar o sustento da sua família; dignidade e o direito de levar um filho para a escola; dignidade e o direito desse filho ir para a escola; dignidade e o direito desse filho ter acesso à educação; dignidade e o direito de ter acesso à saúde; dignidade e o direito de ter acesso a emprego. Não adianta estar, lá no Livro Magno deste País, que é a Constituição, que nós temos esses direitos; nós queremos ter esses direitos de fato. Não adianta estar lá dizendo que nós temos essas conquistas, nós queremos ter essas conquistas de fato, poder sair de casa

de manhã e ir para o emprego, poder sair de manhã e ter não somente a sensação de procurar um emprego, mas ter as condições de obter esse emprego. Nós não queremos sair de casa para ir procurar uma ajuda médica, mas ter essa ajuda médica, ter esse retorno, ter essas condições, não de ter medo de morrer da doença, como se tinha há umas décadas, mas ter medo de não ter assistência, de não ter a ajuda de conseguir se curar porque não pode ter acesso a essa cura, não pode ter o diagnóstico dessa cura, se sabe que a cura existe. Então, essas coisas simples que nós precisamos que os nossos governantes olhem e nos deem esse direito. E, para isso, nós não podemos, em hipótese nenhuma, eu acredito e confio muito nisso, é ter esse 3º turno imediatamente das eleições. Nós podemos e devemos deixar os governantes respirar um pouco, fazer e desenhar o que pretendem com o nosso Estado, o que pretendem para o nosso País, para ver, de fato, cumprirem o que se comprometeram nessas eleições. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, meus colegas vereadores e vereadoras, Ver. João Bosco Vaz, é com muita satisfação e prazer que me dirijo a V. Exa. Quero tratar aqui hoje, em nome da nossa bancada do Partido dos Trabalhadores, do tema do Mais Médicos, mas me sinto autorizado a falar em nome dos 36 colegas vereadores, porque esta Câmara, em 2013, aprovou uma moção de boas-vindas aos médicos que vieram ao Brasil para dar esse atendimento magnífico, indo até as comunidades onde não havia nenhum médico. Agora, neste momento político, é o momento de dar as boas-vindas, como demos em 2013, reconhecer e agradecer esse magnífico serviço prestado pelos médicos estrangeiros no Brasil, especificamente aos 47% de médicos cubanos, que estão regressando a Cuba. Estão saindo daqui com 95% de aprovação da população brasileira. Noventa e cinco por cento!

Quero dizer que o Presidente recém-eleito está, no mínimo, 30 anos atrasado com esse seu discurso, o discurso da Guerra Fria, que já acabou. Ou 40 anos atrasado. A Guerra Fria acabou quando o Muro de Berlim caiu em 1989. Ao mesmo tempo, ele fica repreendendo a embaixada da Alemanha por emitir um documentário dizendo que a

barbárie nazista foi um movimento de extrema-direita. Ou repreende a China, nossa maior parceira. Quero dizer que a Guerra Fria acabou há muito tempo, Ver. Cecchim, e, neste momento, nós devemos cada vez mais construir a paz entre os povos.

O Ver. Cláudio Janta, que me antecedeu, falou justamente do tema da saúde, das filas que tem para cirurgias, entre outras questões. E os médicos do Mais Médicos que atendiam no Brasil? E a nossa Capital, prezado Ver. Mauro Pinheiro, líder do governo, que tinha 17 médicos cubanos que atendiam lá na Restinga? Ou lá na Lomba do Pinheiro, ou lá no Rubem Berta, o seu bairro? Ou lá no Mário Quintana, onde os médicos brasileiros não querem ir trabalhar? Dezesete médicos, isso representa R\$ 180 mil mensais que saem dos cofres municipais e R\$ 2,1 milhões anuais que o Município tem que desembolsar. E no Estado do Rio Grande do Sul – Ver. Cecchim, que até pouco tempo foi assessor do governador –, isso representará 2 milhões de gaúchos que ficarão sem atendimento médico; serão 360 municípios do Rio Grande do Sul que estarão desprotegidos; no País, serão 8.332 médicos que não mais estarão nas 700 cidades brasileiras onde, pela primeira vez, pisou um médico ou uma médica oriundos do programa Mais Médicos. Serão 24 milhões de brasileiros sem atendimento médico. Portanto, vereadoras e vereadores, eu teria muito mais para falar, mas, em nome da nossa bancada, venho prestar esta homenagem aos médicos que estão indo embora e fazer um desafio a esta Câmara: se o Presidente eleito não quer os médicos cubanos, nós apoiaremos que sejam trazidos os médicos de Israel, os médicos dos Estados Unidos, os médicos brasileiros para atuarem em todo o território brasileiro. Nós precisamos defender uma política clara de saúde e defender a população. O programa Mais Médicos trouxe muitos benefícios à população brasileira e não podemos desperdiçá-lo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Elizandro Sabino (PTB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito que o período de Grande Expediente de hoje seja transferido para a próxima sessão.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Elizandro Sabino. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Valter Nagelstein, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara, senhoras e senhores. Venho a esta tribuna em nome da Frente Parlamentar de Incentivo à Doação de Órgãos e Sangue divulgar que hoje foram abertos os trabalhos da Semana do Doador Voluntário de Sangue. Estivemos participando com o Dr. Leo e toda equipe no Hospital de Clínicas, Ver. Dr. Goulart, hoje pela manhã, onde, inclusive, foi apresentado um coral infantil. Aqui trago algumas fotografias da equipe. (Mostra fotografias.) Semana Nacional do Doador Voluntário de Sangue, e aproveitando essa oportunidade quero trazer alguns elementos aqui que acho oportunos e importantes, especialmente para quem nos assiste pela TVCâmara, que dizem respeito à doação: o sangue humano não pode ser fabricado – obviamente –, é insubstituível e indispensável para quem sofre um acidente grave, faz uma grande cirurgia, para recém-nascidos hemofílicos, pessoas com câncer e outras doenças. A doação de sangue é simples, demora 15 minutos e pode salvar até 4 vidas, mas muita gente ainda tem medo doar. Somente – olhem só que dado alarmante – 1,9% da população doa sangue no Brasil, o que é pouco para atender às necessidades. Nós temos feito um esforço grande aqui, sempre que se faz um chamamento, Ver. Cassiá Carpes, as pessoas atendem. Nós criamos o grupo Corretores Doadores, teve um colega, corretor de imóveis, que estava com leucemia e precisava de cem bolsas de sangue. Fizemos uma mobilização nas imobiliárias, enfim, e conseguimos as cem doações. Quando há mobilização se consegue, mas não na rotina. Não um trabalho de rotina. Então queremos aproveitar essa oportunidade, porque dia 25 é o Dia Nacional da Doação, no domingo, e é muito simples: para doar sangue é necessário estar com boas condições de saúde, ter entre 15 e 69 anos, jovens com menos de 18 anos devem estar acompanhados pelos pais ou responsáveis, pessoas com mais de 60 anos só podem fazer a doação se já tiverem doado sangue antes dessa idade. O que é necessário? Um documento oficial de identidade com foto; pesar no mínimo 50 quilos; não estar em jejum e evitar alimentação gordurosa; não estar grávida e nem amamentando; ter dormido pelo menos seis horas no dia anterior e não ter tomado bebida alcoólica nas últimas doze horas que antecedem a doação; além disso, não pode ter fumado pelo menos duas horas antes de doar.

Quero convidar também todos os vereadores que quiserem participar, mas em especial aqueles que fazem parte da Frente Parlamentar de Incentivo à Doação de Órgãos e Sangue para protocolar um projeto de lei que já está pronto, mas nós estaremos colhendo assinaturas daqueles que quiserem fazer parte dessa iniciativa com a seguinte ideia: que nós possamos disponibilizar uma vaga de estacionamento na frente de todos os hemocentros, de todos os hospitais que têm captação de doação de sangue, para que as pessoas que quiserem doar sangue possam estacionar seu carro. Então gostaria de convidar aqueles vereadores que compõem a frente parlamentar e os outros, para que possam se juntar a nós no sentido de somar esforços fortalecendo a doação de sangue através de uma iniciativa da frente parlamentar da Câmara Municipal. Como se sabe, quando se fala Câmara fala-se na Cidade, com esse engajamento de colocar na agenda positiva da Cidade a doação de sangue, que é algo muito relevante e muito importante. Se aqueles que se sentirem em condições estiverem enquadrados nesse grupo descrito aqui e quiserem fazer doação de sangue, nós estaremos lá na quarta-feira, com a nossa equipe mobilizada, e faremos um trabalho de doação. Também conseguimos envolver o Rotary Club de Gravataí, que fará uma campanha de doação, a comissão de saúde do Rotary Porto Alegre, Zona Norte, está trabalhando junto com o Rotaract também. Estaremos envolvendo o maior número de pessoas possível para que, nesta semana, possamos fazer uma grande mobilização em prol da doação de sangue.

Pela atenção, muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Quero agradecer a oportunidade de falar pela oposição, em nome do PSOL e do PT. Na verdade, eu venho fazer este pronunciamento, Ver. Mauro Pinheiro, esperando uma resposta do governo; como o Ver. Mauro Pinheiro é o Líder do governo, quero deixar esse questionamento aqui na tribuna diante de uma situação muito grave do nosso Município, que é o não pagamento dos salários dos servidores terceirizados do Hospital de Pronto Socorro, eles estão sem receber desde outubro, Ver. Pujol, e, por óbvio, sem receber as passagens. Nós temos os

servidores da vigilância, da portaria e da nutrição e dietética do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre que estão sem receber nenhum centavo. Mesmo assim, temos um silêncio com relação às causas desse verdadeiro desrespeito com os trabalhadores. É óbvio que todos nós sabemos que as contas, o cartão de crédito, o aluguel e etc. não esperam a boa vontade, enfim, o cumprimento das obrigações do governo. Muitas vezes, por isso trago o questionamento à Câmara – e está aqui o Djedah, que é da área da saúde, faz toda a assessoria –, a Prefeitura faz o repasse à empresa, e a empresa não faz aos funcionários, e tem uma possibilidade do depósito em juízo para os trabalhadores. Se for esse o caso, a Secretaria da Saúde tem que providenciar que o dinheiro não siga indo para as empresas que não repassam aos trabalhadores. Pior, se a Prefeitura não pagou, nós queremos ter uma previsão do pagamento desses salários, porque tem uma situação de crise. Todos sabemos que em determinados momentos, corretamente, os servidores paralisam as suas atividades diante da ausência dos salários, já houve na SMOV, corretamente, porque salário tem que ser sagrado e ser a obrigação número um dos governos. Na saúde, os trabalhadores ainda esperam uma resposta.

O nosso companheiro do Hospital de Pronto Socorro, o trabalhador Everaldo Nunes, me ligou hoje pedindo que eu trouxesse essa pauta, vocês o conhecem, ele é da Associação dos Servidores do HPS. Solidário aos servidores terceirizados, pediu que eu trouxesse a pauta à tribuna para que a gente pudesse fazer uma mediação numa reunião com a Secretaria da Saúde, ter alguma previsão para o pagamento, sobretudo, dando algum alento a esses trabalhadores, que sem passagem, sem salário quase todo o mês de novembro e ainda não receberam os valores relativos ao mês passado. Então, eu trago esse questionamento, já colocando toda a gravidade dessa situação, de centenas de trabalhadores que não têm recurso sequer para comprar alimento para as suas famílias. Nós estamos esperando e lutando junto com eles para que haja uma solução rápida no sentido do pagamento do salário devido a esses trabalhadores.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver.^a Fernanda Melchionna.

O Ver. Tarciso Flecha Negra solicita Licença para Tratamento de Saúde no período de 19 a 22 de novembro. A Mesa declara empossado o Ver. Cláudio Conceição, nos termos

regimentais, e integrará a Comissão Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE. Bem-vindo, novamente, Ver. Conceição.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Muito obrigada, Presidente, senhores e senhoras, vereadores e vereadoras; o Ver. Eng^o Comassetto, que assumirá em definitivo a sua cadeira de vereador no início do ano que vem, já fez a sua fala, em nome da nossa bancada, sobre o Mais Médicos. Eu quero acrescentar aqui que o Presidente ainda não empossado desrespeita a soberania dos povos e faz uma analogia dizendo que não podemos ter aqui escravos cubanos. Ele deveria analisar quantos milhões de brasileiros ganham um terço do que recebem os médicos cubanos, mesmo fazendo a sua contribuição, que é a regra do seu país. Essa contribuição que mantém a vida e a saúde do povo cubano, essa consciência, os médicos que aqui estão e que prestaram um serviço inestimável à vida têm, eles fazem por adesão, eles aderem porque querem ao programa. Lembrando que 66 países têm esse convênio com Cuba, portanto, que eles não terão problemas de onde atuar; e lembrando que todos os editais dos Mais Médicos, primeiro eram abertos aos brasileiros e às brasileiras num primeiro período, só posteriormente eram abertos aos demais médicos do mundo, e não aos de Cuba. E apenas Cuba e Venezuela têm essa possibilidade de exportar. E, por fim, lembrando da excelente avaliação que o povo brasileiro tem sobre a atuação desses profissionais e da especialização em saúde da família e em saúde preventiva, cujo investimento não há no Brasil dessa maneira forte, e que poderia significar uma grande mudança na condição de qualidade de vida da nossa população. Portanto, quero lamentar profundamente que, por ideologia, por uma bravata do tempo da Guerra Fria, por uma disputa ideológica, o Presidente recém-eleito prejudique milhões de brasileiros e a sua saúde neste País.

Neste segundo momento, quero falar é do DMAE e da iniciativa que o prefeito municipal tomou, ele que não respeita a vontade da população e nem desta Câmara. Por que ele não está encaminhando projeto aqui de mudança da Lei Orgânica? Porque viu que não teria 24 de votos apoiando a sua intenção de concessão do fornecimento e tratamento de água e esgoto na cidade de Porto Alegre. Não conformado, ele vai à justiça para retirar essa barreira. Vai à justiça para tirar a proibição da concessão da exploração, do fornecimento e tratamento de água e esgoto na cidade de Porto Alegre. E conseguiu a

liminar, Vereador-Presidente, pelo procedimento, pela autonomia, pela iniciativa deste Parlamento. A emenda que compôs o § 2.º do art. 225 foi de iniciativa legislativa e a promulgação foi desta Câmara. Portanto, está em questão, sim, a capacidade do Legislativo proteger, incidir sobre os bens e serviços na cidade de Porto Alegre.

E o prefeito, em vez de reconhecer que foi importante, vitoriosa e qualificada essa cláusula, tanto que o DMAE é superavitário todos esses anos, o DMAE já implantou separador de água e esgoto para 80% da cidade de Porto Alegre... E se não tivesse perdido pessoal, capacidade de educação ambiental, esse investimento do Pisa estaria potencializado e, quiçá, Ipanema estivesse com sua água saneada, quiçá, estivéssemos, de fato, com o tratamento de esgotos, com a separação, tivesse chegado a 80% das nossas economias. Não chegou porque o DMAE está sendo desaparelhado, o DMAE está com metade dos servidores que já teve. O DMAE está com terceirização na leitura, no ligamento e no desligamento. O DMAE perdeu a sua autonomia para nomear, licitar, tomar as providências e ter capacidade de atuação não só reativa. O DMAE, diferente do que o prefeito e seus secretários das PPPs vêm dizendo, tem capacidade de buscar financiamento. E eu vou lembrar dos valores. O Programa Integrado Socioambiental foi uma busca de recursos de R\$ 372,755 milhões, com contrapartida do próprio DMAE de R\$ 71 milhões. Portanto, R\$ 440 milhões foram investidos. Vejam, licitados, projetos realizados, fiscalizados, implantados pelo DMAE, que tem essa capacidade técnica de buscar financiamento, de dar contrapartida e de realizar tecnicamente uma obra como o Socioambiental. Diferente de qualquer outro órgão da Prefeitura e da própria Prefeitura, o DMAE tem essa capacidade.

E mais, senhores e senhoras: já pagou uma grande parte. Hoje a dívida do DMAE com o Pisa – vejam que terminou recentemente o Pisa – é de apenas R\$ 106 milhões. O DMAE já antecipou parcelas. Portanto, é um órgão que fez muito bem à cidade de Porto Alegre, essa cláusula da Lei Orgânica tem que ser protegida por nós, e ele tem que continuar com vigor, e o prefeito precisa respeitar essa história da Cidade e essa capacidade que nós temos de tratar água e de levar a água para todos os que precisam na nossa Cidade. Nós chegaremos, se o DMAE for valorizado e respeitado, ao saneamento total do esgoto desta Capital.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN: Obrigado, Ver.^a Sofia. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, Ver. Valter Nagelstein; Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, parece-me que o Ver. Comassetto volta com a mesma atitude da época anterior: críticas e mais críticas. Ver. Comassetto, está aqui no jornal O Globo: funcionários de vocês, da esquerda radical que estão no governo, que vão perder os cargos, são CCs, estão apavorados, tiraram notícia de crítica ao atual Presidente ou ao futuro Presidente da República, querem ficar mamando nas tetas do governo. Ou vocês acham que o Temer, quando largou vocês, largou os cargos de vocês no Norte, Nordeste e no Centro do País? Não, não vamos ser ingênuos. Continuaram trabalhando, todos se protegem, ninguém quer perder cargos. Não há dúvidas de que, se o governo futuro do Bolsonaro não mudar essa estrutura que vocês criaram, há anos aqui no Brasil, essas mamatas, essas tetas, empreguismo por todo o Brasil, não terá nenhuma chance de administrar. Aqui nesta Casa também, se houver dez eventos aqui, nove são da esquerda. A esquerda tomou conta no Brasil, tem que desarmar esses esquemas que existem nas universidades...

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Que golpistas o quê, Ver.^a Sofia, vocês são uns esquerdistas radicais! Para com esse papo furado, esse papo furado que há anos eu já conheço! Não vem com essa lenga-lenga. Para! Não existe governo no Estado, na União, nos municípios, se não desarmarem esses esquemas que a esquerda fez no País, não tem como administrar. Nas universidades, nos hospitais... Eu ouvi uma entrevista de um médico cubano que disse bem claramente que a maior receita que Cuba tem são os 70% que o país manda dos médicos para Cuba, que não fica no seu bolso. Muitos deles querem ficar aqui no Brasil porque casaram, têm filhos. Vão querer voltar pra Cuba? Eles querem ficar aqui no Brasil. E nós vamos recebê-los bem, eles vão ficar aqui com permissão do governo federal, podem ficar. O Brasil não é rancoroso. Agora, fica com o dinheiro aqui, vai gerar renda, distribuição, família, não mandar para Cuba, 70% para Cuba, Dr. Goulart, que vergonha! Pelo amor de Deus! Isso é escravidão, um regime

comunista! Onde que o comunismo deu certo? Isso é uma utopia, isso não existe, isso quebrou muitos países. Nem a União Soviética mais é comunista, a China não é comunista, que é uma das maiores nações do mundo! Então tem que parar com isso. Vocês já perderam, não chegam nem mais no 2º turno no Rio Grande do Sul, nem no 2º turno em Porto Alegre. Cansou! A esquerda continua com o mesmo palavreado, com a mesma desculpa esfarrapada. Nós temos que torcer para o Brasil dar certo. A esquerda não deu certo no Brasil. E deu certo onde? Eu só penso, penso e não consigo! Onde é que o comunismo deu certo? É difícil! Só se for ditadura de esquerda! Ou matam... Não tem! Na realidade, não adianta criticar; o governo nem assumiu ainda e já estão criticando, mas dá para se notar que as críticas vêm em cima de uma mexida, Dr. Pujol, nesse esquema que a esquerda montou no País, que tem que ser desmontado, Cecchim. Não existe governo que vá administrar este País se deixar esse desperdício de empregados mamando nas tetas do governo. Tem que soltar mesmo, tem que tirar. Quem quiser ficar no Brasil...

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Por gentileza, olha a mal-educada da Sofia. Sofia, você já teve o seu espaço aqui.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Vereador, eu vou garantir...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Mal-educada. Tem que ouvir também as críticas, mal-educada!

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Ver. Cassiá, eu estou pausando o seu tempo...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Não sabe ouvir as críticas! Não sabe! Só quer criticar!

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Eu lá estou preocupado com Lava Jato? Vocês não podem falar essa palavra Lava Jato!

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Por gentileza...

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Quero pedir à Ver.^a Sofia, por favor, tem um colega em tempo de liderança e não são permitidos apartes. Por favor, mesmo não gostando dos argumentos, é preciso respeitar. Ver. Cassiá Carpes, o tempo é seu.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quando o ponto de vista é deles, pode falar à vontade; quando o ponto de vista é contrário ao que eles pensam, aí não pode falar. Essa é a realidade, Ver.^a Sofia. A senhora, há muito tempo, vem aí proliferando ásperas... V. Exa. vai para a Assembleia e vai ter o contraponto, lá a senhora não vai falar sozinha não, já estou preparando para lhe dar um soco lá. É, já estou preparando. É, já estão preparando. Exatamente. A senhora não vai falar sozinha. Porque, do que a senhora fala, 80% é bobagem. Oitenta por cento é bobagem!

Para concluir, se os governos municipal, estadual e federal não terminarem com essas armadilhas que a esquerda fez no País, não tem como administrar. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Cassiá Carpes.

Vereadora Sofia Cavedon (PT) (Requerimento): Presidente, eu solicito que o Ver. Cassiá Carpes retire palavras ofensivas relativas à minha pessoa. Sei que reagi sem ter tempo, mas a minha reação foi na política e não na deselegância e na agressividade.

Vereador Cassiá Carpes (PTB): Presidente, qualquer coisa que ofenda a Ver.^a Sofia, pessoalmente, pode retirar, mas não retiro as palavras que mostram a radicalização do PT.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Cassiá. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Presidente Valter, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste das galerias e pela TVCâmara, venho aqui tentar expor alguns dos pensamentos, até porque tivemos várias questões aqui. O Ver. Eng^o Comassetto nos colocou a sua preocupação com os médicos cubanos que vão deixar o Mais Médicos. Em Porto Alegre, nós já consultamos, temos 14 médicos cubanos, Ver.^a Sofia Cavedon, 13 na ativa e um que já estava licenciado, mas nós já estamos também preocupados, e não é só o Ver. Eng^o Comassetto, o Secretário Erno também está preocupado e já está providenciando para contratar esses médicos para substituí-los, através do IMESF. Claro que nós vamos ter uma diferença nos valores pagos. Porto Alegre vai ter que pagar na sua integralidade, não será pelo Governo Federal, mas nós não deixaremos sem médicos. Eles serão contratados e isso vai dar um custo a mais de R\$ 13 mil para a Prefeitura de Porto Alegre, por médico. Mas serão contratados, vão ser substituídos e já está sendo verificado isso através do IMESF. Ainda, o médico cubano trabalha quatro dias por semana, e o médico pelo IMESF vai trabalhar cinco dias por semana, então teremos um acréscimo de atendimento de um dia a mais pelos postos de saúde. Isso já está sendo encaminhado.

Quanto à preocupação da Ver.^a Fernanda Melchionna sobre as duas empresas que não estão pagando os salários em dia dos seus trabalhadores das terceirizadas, isso não é só no Pronto Socorro, vereadora, é mais do que o Pronto Socorro. Na rede municipal de saúde realmente existe esse problema. As duas empresas contratadas, o Município está com dificuldade de pagar. Não é pela falta do dinheiro, dinheiro o Município tem, mas é por uma questão de documentos. As empresas não estão apresentando documentos como deveriam. Então, a Prefeitura fica impossibilitada de pagar, a PGM está segurando o pagamento, e, infelizmente, o dinheiro acaba não chegando aos trabalhadores dessas empresas. Também está se vendo a possibilidade de romper esse contrato e contratar

uma nova empresa. Então, já está se fazendo isso, também estamos preocupados com esses trabalhadores e temos que buscar uma solução. O problema é muito mais jurídico do que financeiro, o Município está buscando uma solução para fazer o pagamento desses trabalhadores, tendo em vista que a empresa tem problema de prestação de contas de documentos para o Município de Porto Alegre. Então, fica difícil para a Prefeitura, que não tem como continuar pagando se não conseguem os documentos necessários – poderia acarretar um problema maior para Município de Porto Alegre, mas o Município quer buscar uma solução, e também já esta vendo a substituição por outra empresa.

Já que estamos tratando da área da saúde, queremos aproveitar para fazer um convite, já botei no grupo dos vereadores: a Prefeitura de Porto Alegre está convidando – uma notícia boa, não são só ruins – para, amanhã, dia 20 de novembro, a cerimônia de inauguração integral do Hospital Santa Ana, totalizando a entrega de 205 leitos. Infelizmente, será na terça-feira, horário das comissões, então muitos vereadores terão dificuldade de participar. São 205 novos leitos na cidade de Porto Alegre. Fazemos, em nome do governo, ao Ver. Cassio, presidente da COSMAM, o convite para fazer uma visita em uma outra oportunidade, porque nesta data as irmãs italianas estarão aqui, sendo essa a única data disponível para elas. Também quero convidar os demais vereadores para participar de uma visita ao Hospital Santa Ana, esta é uma notícia importante, 205 novos leitos para a cidade de Porto Alegre. Nosso secretário Erno, da Secretaria da Saúde, está de parabéns, está fazendo um excelente trabalho, e nós estamos aqui à disposição para prestar esclarecimentos a todos os vereadores e à cidade de Porto Alegre das atitudes que temos tomado com a preocupação com a saúde. Muito obrigado, vereadores, um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver. Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

Vereador Reginaldo Pujol (DEM) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. (16h35min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Esta presidência faz um requerimento solicitando alteração da ordem de priorização de votação, para que possamos, imediatamente, votar o Requerimento nº 096/18. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento nº 096/18. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Aprego e defiro o Requerimento de autoria Ver. Alvoní Medina, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLL nº 272/17.

Em discussão o PLL nº 272/17. (Pausa.) O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente Mônica, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores; nós estamos aqui para votar hoje o projeto de minha autoria que modifica, substancialmente, a forma com que o cidadão idoso participa, se dirige, vai aos nossos serviços municipais de saúde aqui do Município de Porto Alegre. Unidades de saúde, centros de saúde, unidade básica de saúde, e unidade de saúde da família, os nossos postos de saúde.

Hoje, pela regra estabelecida pelo Município de Porto Alegre, o cidadão idoso se dirige, obrigatoriamente, ao centro definido pelo Município, e esse centro é o mais próximo de sua residência – mais próximo. Acontece que muitas unidades de saúde mais próximas

da casa do cidadão, às vezes, ou muitas das vezes, dificulta bastante a ida do cidadão, homem ou mulher, do que uma unidade um pouco mais distante, pela facilidade de ida e volta de lá. Por exemplo, há postos em que a parada de ônibus é próxima da residência do cidadão e o posto de saúde também tem parada de ônibus muito próxima, com isso a facilidade do idoso ir a esse centro é muito melhor, um pouco mais distante, mas com uma locomoção, com uma distância de ida mais fácil. Apresentei este projeto em 2017, estamos discutindo faz muito tempo, acatei as propostas do Executivo e, hoje, nós acreditamos que ele está adequado à realidade das famílias, das pessoas e facilita bastante. Primeiro, a pessoa a partir de 60 anos vai escolher entre a unidade mais próxima da sua residência, de mais fácil acesso e, excepcionalmente, quando temporariamente vai parar com um familiar, pode escolher um posto mais próximo, mais fácil da residência do seu familiar. Isso altera a sistemática da opção da ida ao posto, mas facilita a vida do porto-alegrense. Essa proposta de minha autoria recebeu uma emenda também de minha autoria, a pedido do Executivo, de que, na verdade, essa escolha merece uma autorização da Secretaria Municipal da Saúde. Nós concordamos com a emenda, apresentei, em razão disso, porque com isso há um maior controle do Poder Executivo. Peço, então, que se vote favorável ao projeto e à Emenda nº 04, repito, ambos de minha autoria. Existem duas emendas que precisam de um ajuste. Com isso, nós asseguramos também a aprovação da emenda do Ver. José Freitas, que propõe no mesmo sistema à pessoa idosa e à pessoa com dificuldade de locomoção essa redação atualizada. Votaremos favorável e acreditamos num projeto inovador para Porto Alegre.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero cumprimentá-lo, especialmente pela sua capacidade de diálogo. A Emenda nº 04, que V. Exa. anuncia da tribuna, é a prova dessa sensibilidade e autoriza a Casa, com a maior tranquilidade possível consagrar, espero que por unanimidade, a sua bela proposta.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Agradeço, obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para discutir o PLL nº 272/17.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores; eu subo à tribuna para discutir o projeto de autoria do Ver. Aírto Ferronato e para manifestar o meu apoio frente a essa iniciativa parlamentar, que visa a dar ao cidadão, dentro de certas características – maior de 60 anos, portador de algum tipo de deficiência e, pelas futuras emendas da bancada do PRB, também pessoas com dificuldade de locomoção e obesos... Eu trago para o debate alguns exemplos bastante práticos do que melhoraria a vida do cidadão porto-alegrense com a aprovação do projeto de autoria do Ver. Aírto Ferronato. No bairro Glória, existe uma pequena região que é assistida por dois postos de saúde relativamente próximos, eles não estão a mais de um quilômetro de distância. Boa parte da população é direcionada para o posto que fica na Av. Oscar Pereira. Porém, para pessoas que têm dificuldade de locomoção e para idosos, uma via de alto fluxo de automóveis, como é a Av. Oscar Pereira, pode trazer algum risco, sendo que esses cidadãos precisariam fazer, muitas vezes, a transposição dessa via, que tem um fluxo altíssimo de veículos e ônibus durante todos os momentos do dia. Existe, bastante próximo a essa região, principalmente para o povo que vive na Rua Intendente Alfredo Azevedo e na Rua Manduca Nunes, que são duas vias paralelas à Av. Aparício Borges, um posto de saúde que fica na continuação, aos fundos de uma escola pública e na continuação da Rua São Miguel. Esse posto fica numa rua extremamente tranquila, e o acesso também pode ser melhor do que na própria Av. Oscar Pereira. Acho bastante justo que o cidadão possa, dentro dessas condições, optar, escolher, vendo o que se adequa melhor às suas características particulares e às suas limitações de saúde e de locomoção. Portanto, manifesto desta tribuna meu apreço pela iniciativa do vereador Aírto Ferronato, acredito que ela venha a melhorar a condição de saúde e garantir um pouco mais de facilidade para a população que está sob condições complicadas na sua vida. As pessoas com dificuldade de locomoção, por exemplo, que estejam com pernas quebradas, ou utilizando cadeira de rodas ou a população idosa que, naturalmente, tem um organismo que já apresenta problemas de movimentação. Parabéns, vereador Aírto Ferronato, e esperamos a aprovação deste projeto e a sua implementação por parte da Secretaria Municipal de Saúde, porque não adianta termos boas iniciativas e leis parlamentares, que garantam direitos à nossa população, se efetivamente essas leis não saírem do papel. A nossa torcida é dupla nesse momento: pela aprovação e pela implementação da lei. Um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo a Emenda nº 02, de autoria dos vereadores Alvoní Medina e José Freitas, ao PLL nº 272/17.

Apregoo a Emenda nº 03, de autoria dos vereadores Alvoní Medina, José Freitas e Cláudio Janta, ao PLL nº 272/17.

Apregoo a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Airto Ferronato, ao PLL nº 272/17.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir o PLL nº 272/17.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, presidindo os trabalhos; colegas vereadores, vereadoras; Ver. Airto Ferronato, discuto vosso projeto. O Brasil é o País da contradição. Nós temos um serviço único de saúde, e aí o sujeito é obrigado a ir a um posto de saúde que algum burocrata fez uma divisão da cabeça dele, porque, muitas vezes, a divisão do atendimento é tremendamente subjetiva. Eu tenho um projeto de lei aqui que, na verdade, faz com que não tenha mais essa separação. Como tem muitos projetos para votar, até nem tinha pedido esse para votar. Portanto, vou lhe acompanhar para que a Prefeitura faça um teste e, no ano que vem, o senhor vota no projeto que libera tudo. Porque veja o seguinte: o Brasil é o País da burocracia, se não tiver um papel e não enfiar um carimbo, não funciona. No Uruguai, em um dia você abre uma empresa; na Estônia, em três minutos, você faz imposto de renda, em dezoito minutos, você abre uma empresa. Claro, é um país que tem uma população do tamanho de Porto Alegre. Agora, se em algum lugar funciona, é precisa começar a testar em outros lugares, e muitos já estão indo nessa linha. Para que a gente tem o cartão do SUS? Está tudo ali, não está? Então, se eu ficar doente aqui no Centro, no meu caso, eu moro no Centro, mas digamos que eu morasse na Zona Sul, Ver. Prof. Alex, eu não poderia ir no Santa Marta? Ora, se eu tenho um troço, eu vou ao Santa Marta, que fica no Centro. Se eu estou lá na Vila Nova, eu vou ao primeiro postinho de saúde que estiver aberto – se estiver aberto! Não dá para continuar assim. Os governos pegam os números frios do IBGE... Timbaúva tem 7.500 habitantes. Mentira! Mentira! Tem 10 mil! E talvez até mais, porque tem muita gente que não diz que mora no Timbaúva, diz que mora no Rubem Berta. Lá, vocês têm que fazer reunião às 18h, às 19h já é tarde demais. Vamos falar português! E tu não podes entrar lá, porque os caras vivem armados. Falem português,

deixem de nos enganar! Então o posto de saúde de lá não vai funcionar de noite, tem que funcionar de manhã cedo, a malandragem daí vai dormir – não é isso? Está aí um policial especialista no assunto, sabe disso, não é, vereador? É isso, Conceição, nós temos que mudar! Por isso, Ferronato, eu apoio esse projeto. Para que tem Estatuto do Idoso? Fazem uma lei para quem tem mais de 60 anos, mas tem que valer para alguma coisa, não é, Alvoni? Vossa Excelência, o Freitas, nós aqui temos nos ajudado mutuamente para tratar da questão de pessoas com deficiência, com idosos, assistente social... Não adianta ter lá na Constituição “direitos fundamentais, direitos sociais têm que ser cumpridos”! É um rol aberto de vários princípios, mas têm que ser efetivados. Nós estamos aqui para efetivar os direitos que as pessoas têm: os direitos do idoso, que estão no Estatuto do Idoso; os direitos do cidadão, Fernanda Melchionna, que estão na Constituição Federal; os direitos fundamentais – à saúde, à educação, ao bem-estar, à cultura, ao lazer... Por isso nós estamos aqui, para fazer valer os direitos fundamentais da pessoa humana. Então, Ferronato, V. Exa. tem nosso apoio. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Paulo Brum está com a palavra para discutir o PLL nº 272/17.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Presidente, quero cumprimentar o Ver. Aírto Ferronato pela sua sensibilidade em propor este projeto de lei, que vem, portanto, facilitar a vida das pessoas idosas e das pessoas com deficiência. Ver. Aírto Ferronato, V. Exa. vem, na mesma linha, complementar a nossa posição lá de 2015, a Lei nº 11.980, de 23 de dezembro de 2015, uma lei de minha autoria que assegura às pessoas com deficiência o atendimento, bem como a devida acessibilidade em centro de saúde, unidade básica de saúde, ou unidade de saúde da família mais próximos de sua residência. (Lê.): “O Prefeito Municipal de Porto Alegre. Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, no uso das atribuições que me confere o inciso II do artigo 94 da Lei Orgânica do Município, sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Fica assegurado às pessoas com deficiência o atendimento, bem como a devida acessibilidade, em centro de saúde, unidade básica de saúde ou unidade

de saúde da família mais próximos de sua residência.” Portanto, o seu projeto de lei – que agora, com certeza, vamos aprovar por unanimidade – vem aumentar essa nossa preocupação de facilitar a vida daqueles que têm uma certa dificuldade de locomoção, que é o nosso objetivo com essa sua proposição, colaborando, portanto, com a lei que nós aprovamos lá em 2015. Qual era a nossa preocupação, vereador, e penso que a sua é a mesma? As pessoas com dificuldades de locomoção, quando mudavam a sua residência, ficavam vinculados ao posto de origem e não podiam ser atendidas pelo posto mais próximo de suas residências. Havia toda uma burocracia, tínhamos que fazer diversos pedidos de providência para que esse atendimento, de fato, acontecesse. Portanto, a nossa lei veio tentar facilitar esse processo. E, agora, com a proposição de V. Exa., fica também estendido às pessoas idosas que tenham essa dificuldade de atendimento. Portanto, a nossa bancada do PTB vai acompanhar a sua sensibilidade para que nós possamos ter uma lei abrangente e que possamos sanar qualquer dificuldade que as pessoas idosas e as pessoas com deficiência venham a ter quando buscarem assistência da saúde. Parabéns, vereador. Conte conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Paulo Brum. O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra para discutir o PLL nº 272/17.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM): Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. José Freitas; demais vereadores e aqueles que nos assistem pela TVCâmara, eu venho a esta tribuna parabenizar V. Exa., Ver. Airto Ferronato, pela sensibilidade deste projeto. E quero também manifestar uma pontinha de ciúmes, pois esse é um projeto que qualquer um gostaria de ter tido a sensibilidade de tê-lo redigido, porque, de fato, essa é uma necessidade recorrente. As pessoas que mais necessitam do atendimento de saúde na periferia, primeiramente, são as pessoas que estão sendo barradas, obstruídas pela dificuldade que é imposta pela burocracia. Este projeto de V. Exa. vem corrigir esse equívoco e vem abrir um precedente para que não somente os idosos e os deficientes físicos, mas também a grande maioria da população possa ser, logo, logo, inserida nesse contexto. E nós, da bancada do Democratas, estamos comprometidos em dar o nosso

apoio e, mais do que isso, estamos trabalhando para realmente aperfeiçoar essa lei. Meus parabéns e contem com o nosso apoio. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para discutir o PLL nº 272/17.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente Freitas; demais vereadores, pessoal que nos assiste em casa. Ferronato, este é um grande projeto, eu posso falar, porque trabalhei durante 24 anos como motorista de ônibus, do que me orgulho muito, via diariamente a situação das pessoas idosas, pessoas com deficiência, tendo que se deslocar até um posto de saúde, muitas vezes, à contramão. Muito me perguntavam, às vezes, onde era o posto tal e, graças a Deus, eu sempre tive paciência para passar para eles como chegar lá da melhor maneira possível. Esse projeto vai ajudar, com certeza, muita gente, pessoas idosas, que têm dificuldade de se deslocar, bem como pessoas com deficiência.

Nós vamos, com certeza, votar a favor, creio que os demais vereadores também, porque é um projeto muito importante para a cidade de Porto Alegre. Eu falo isso, porque já convivi diariamente com essas pessoas que, às vezes, passavam dificuldade para fazer uma consulta. Muitas vezes, não tinham nem condição de chegar ao destino para fazer essa consulta. Então, esse projeto veio em boa hora.

Quero também elogiar o nosso Lisboa, o Djedah, que está presente aí, quero sempre te elogiar pelo serviço prestado a nós e à cidade de Porto Alegre.

Ferronato, futuramente, tu vais ver a importância desse teu projeto para a cidade de Porto Alegre, podes ter certeza absoluta de que eu, como convivi, sei da importância deste projeto para Porto Alegre, para as pessoas que precisam, Ferronato. A gente vê, no dia a dia, não só as pessoas idosas, mas também pessoas com deficiência e pessoas que procuram os postos de saúde, porque, quando fica na contramão, é uma situação difícil. Há um ano, chegou uma demanda para mim de uma senhora com 94 anos que mora na Edgar Pires de Castro: ela era atendida num posto lá em cima, no Belém Velho, totalmente na contramão, sendo que tem um posto de saúde perto da Edgar Pires de Castro. A filha dela me procurou, e, graças a Deus, deu tudo certo, procurei o Djedah, que

nos deu toda a orientação possível, e a senhora já está lá consultando; com 94 anos, ela não tinha condições de se deslocar para aquele posto, que ficava na contramão, para consultar um clínico para encaminhar para um especialista.

Deixo aqui o meu voto favorável ao projeto do Ver. Ferronato. Peço que os vereadores aprovem este projeto, que vai ser muito importante para a cidade de Porto Alegre, para nossos idosos, para as pessoas com deficiência também, que precisam do nosso apoio. E a gente está aqui sempre pensando o que pode fazer para melhorar um pouco a situação da nossa população de Porto Alegre. Deixo aqui um grande abraço. Ferronato, é um belo projeto, vereador.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLL nº 272/17.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, Ver. Pujol, escutei todos os vereadores que me antecederam elogiando o projeto do Ver. Aírto Ferronato. Eu, João Bosco, vou agradecer o projeto, porque isso é em causa própria: minha, do Pujol, do próprio Aírto, do Adeli, do Cassiá, do Nedel, do Dr. Goulart, da Sofia. Aliás, a Sofia não tem 60 anos ainda, só para todos saberem. A senhora é aposentada só no trabalho municipal, mas com muito futuro na política ainda. Então, Ver. Aírto Ferronato, eu acho que isso é uma coisa importante, para se começar a ter uma coisa que todos já têm, que é digitalizar as coisas. Ontem mesmo, nós assistimos ao programa Fantástico que, na Estônia, o governo todo é digitalizado. E para nós atingirmos em cheio esse seu projeto nós temos que começar a fazer isso. Não é só Porto Alegre. Nós precisamos começar nas escolas, nos postos de saúde, nós temos que fazer isso para baratear o custo do atendimento do cidadão. Barateando o custo do setor público, atende-se melhor o cidadão. E é esse o objetivo, atender as pessoas. Por que gastar menos? Gastar menos para atender mais e melhor as pessoas, é isso que está faltando no setor público, principalmente no setor público brasileiro. Não é só a licença para instalar uma empresa que é demorada. Não é só isso que demora, uma licença ambiental. Demora tudo aqui. Nós temos que começar a nos perguntar por que se demora tanto para atender uma pessoa que está doente. Por que se demora tanto para

atender uma pessoa que quer pagar imposto? Até para isso é difícil. Por que demora tanto para se conseguir um habite-se para a pessoa morar? Até o Minha Casa, Minha Vida tem dificuldade, às vezes, para ter o habite-se. É culpa do prefeito? É culpa dos vereadores? Não, mas talvez seja culpa de todos nós. Nós temos que começar a ser mais rápidos. E, Ver. Aírto Ferronato, este projeto é para ser atendido mais rapidamente, ou melhor, ou mais confortavelmente. Se a pessoa embarca num ônibus lá no Jardim Sabará e vem até o Centro, é muito mais fácil ser atendido no Santa Marta do que parar no próprio Hospital Cristo Redentor, onde o ônibus passa na frente.

Então, nós temos que aprovar aquilo que beneficia o cidadão. Por isso, Ver. Aírto Ferronato, eu falei de uma forma até descontraída sobre a idade nossa, de nós, vereadores de mais de 60 anos, mas isso serve para toda a nossa população. É a nossa preocupação com quem tem mais de 60 anos? Sim! É preocupação, mas é preocupação de atender melhor, com menos dinheiro e com mais conforto para aqueles que precisam de um atendimento, principalmente um atendimento médico. Isso deve ser a coisa mais importante que nós temos que agilizar na vida de todo cidadão, não só de Porto Alegre, mas de todo o Brasil. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim. O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra para discutir o PLL nº 272/17.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Sr. Presidente, Ver. José Freitas; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; público que nos acompanha; acho que, com tudo o que foi dito aqui pelos vereadores que me antecederam, não precisaria falar, rasgar elogios ao projeto do Ver. Aírto Ferronato. Não tenho dúvidas de que ele teve sensibilidade, viu uma questão que nós precisamos tratar com muita seriedade, que é a questão dos idosos. Sempre defendo que Porto Alegre precisaria ter um centro de referência dos idosos, uma cidade que é amiga do idoso com esse número de idosos não ter um centro de referência para idoso é inaceitável. Defendo centro de referência do idoso em Porto Alegre.

Quero falar aqui algo que ninguém falou, que é elogiar o governo pela emenda e pelo esforço, está aqui o Djedah, que foi feito para que este projeto pudesse ser votado e com certeza será aprovado pelos vereadores. A ideia é sensacional, é fantástica, mas nós

sabemos, Ver. Airto Ferronato, que já tem problema hoje de atendimento. Então, quando se realoca, a pessoa vai escolher o posto, e nós sabemos que tem que ter médico, tem que ter remédio, tem que ter uma organização do Município. Então, pela importância do projeto, saúdo de novo o teu projeto, mas saúdo também a postura do Governo em fazer a emenda e fazer com que a gente possa votar com tranquilidade, porque esse projeto vai sair do papel e quem vai usufruir vai ser a população de Porto Alegre, os nossos idosos, os nossos deficientes. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Antes de votarmos, como eu assino a emenda, solicito que o Ver. Mauro Pinheiro assuma a presidência.

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 02 ao PLL nº 272/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.)

APROVADA por 25 votos **SIM**.

Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 03 ao PLL nº 272/17. (Pausa.) (Após apuração nominal.) **APROVADA** por 24 votos **SIM**.

Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 04 ao PLL nº 272/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 26 votos **SIM**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Cláudio Janta, o PLL nº 272/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 26 votos **SIM**.

Apregoo o Ofício nº 1026, do Sr. Prefeito Municipal Nelson Marchezan Júnior, encaminhando o PLCE nº 016/18.

Apregoo o Ofício nº 1027, do Sr. Prefeito Municipal Nelson Marchezan Júnior, encaminhando o PLCE nº 017/18.

Apregoo o Ofício nº 1028, do Sr. Prefeito Municipal Nelson Marchezan Júnior, encaminhando o PLE nº 012/18.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum qualificado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum qualificado, solicitada pelo Ver. Felipe Camozzato. (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesesseis Vereadores presentes. Não há quórum. Está encerrada a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h29min.)